

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 11: Informação e Saúde

Comunicação Oral

**AS TESES DA SEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS
BIOMÉDICAS DA FIOCRUZ E A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL**

Tarcila Peruzzo – FIOCRUZ
Gilda Olinto de Oliveira – IBICT

Resumo

A escassez de estudos sobre a Seção de Obras Raras A. Overmeer da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a importância desta seção para a memória institucional, assim como o fato de para a sua formação contribuírem personagens destacados da área da medicina e da biblioteconomia são as principais motivações para a realização deste estudo. As circunstâncias da criação da FIOCRUZ e de sua primeira biblioteca são aqui descritas, especificamente o papel desempenhado pelo médico sanitarista Oswaldo Cruz e pelo bibliotecário Overmeer na formação e desenvolvimento do acervo da biblioteca da instituição. Um levantamento do conjunto de teses da Faculdade de Medicina da UFRJ guardadas nesta seção e defendidas entre os anos de 1890 e 1925 foi realizado no contexto deste estudo. Estas teses foram analisadas pelo aspecto formal e de conteúdo. A análise referente ao aspecto formal das teses, focalizando elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, revelou que ao longo do tempo as mesmas apresentaram grande variação. A partir da análise do conteúdo de um total de 1569 teses, constatou-se, apesar da variação de assuntos ao longo do tempo, uma classe de assunto predominante - saúde pública – também descrita nas suas sub-classes.

Palavras-chave: Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Teses de medicina. FIOCRUZ. Obras Raras. Memória institucional. Saúde Pública.

Abstract

The scarcity of studies about the Rare Books Section A. Overmeer of the Oswaldo Cruz Foundation (FIOCRUZ), the role of this section for the memory of the institution, as well as the role of its founder - the physician and sanitarian Oswaldo Cruz - and of the librarian Overmeer in the formation and development of the FIOCRUZ library collection are the main motivations for the study presented here. The circumstances of the creation of the institution's library are described here. A survey of the collection of theses of the Faculty of Medicine of The Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), between the years 1890 and 1925, guarded in this section, was conducted in the context of this study. These theses were analyzed from the formal and the content points of view. The analysis of their formal aspects - focusing on pre-textual elements, text and post-text - revealed a substantial variation in the period considered. The analysis of the content of a total of 1569 theses showed that, despite the variety of topics over time, public health as a subject – described here in its sub-classes - was predominant.

Keywords: Faculty of Medicine. Universidade Federal do Rio de Janeiro. FIOCRUZ. Rare Books. Institutional Memory. Public Health. Medicine theses.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de dissertação defendida em 2013 (PERUZZO, 2013) que teve como foco temático a Seção de Obras Raras e Especiais A. Overmeer, pertencente à Biblioteca de Ciências Biomédicas, do Instituto de Informação, Ciência e Tecnologia (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Aprofundar conhecimentos deste acervo assim como analisar aspectos marcantes da coleção de teses, referentes à sua forma e conteúdo foram as motivações gerais deste trabalho.

Focalizar obras raras mantidas em instituição de renome, como a Fiocruz, suscita a reflexão sobre dois conceitos básicos: o conceito de memória institucional e o próprio conceito de obras raras. Contrariamente ao senso comum, que sugere que se tratam temas consagrados e legitimados pela história, ambos os conceitos têm várias acepções e têm sido objeto de estudo de diversos teóricos do assunto.

Iclea Costa (1996, 1997), por exemplo, ao abordar a temática da memória institucional aponta para o aspecto circunstancial envolvido na sua definição, assim como para o fato de que o que se estabelece como memória pode estar em constante mudança. A ligação com o passado e o presente e a contribuição para o futuro da instituição são também aspectos da memória institucional destacados pela autora. Como a memória institucional está ligada e pode influenciar a formação da identidade coletiva é outro aspecto do termo na visão de Barbosa (2011). No seu conjunto, os argumentos levantados sobre o uso do termo “memória institucional” dão força à ideia de que as iniciativas referentes à criação e registro da memória institucional resultam de circunstâncias e atores específicos, cujas características devem ser focalizadas em estudos, especificamente aqueles que se preocupam com as perspectivas da instituição.

A obra rara é um material que confere prestígio e visibilidade à instituição que a possui. O conceito, entretanto, é também de difícil definição, sendo que a raridade pode assumir diferentes níveis – as obras podem ser classificadas em diferentes graus de raridade. A definição de obra rara também é dependente de aspectos circunstanciais, conforme destacam Nardino e Caregnato (2005) e Meneses e Silva (2004), sendo que os aspectos políticos da atribuição de raridade são especialmente relevantes, segundo a visão de Andrade e Cantallino (2003). A preocupação com a visibilidade, acessibilidade, uso e manuseio da obra rara é também preocupação dos autores, assim como o desenvolvimento de metodologias para a caracterização e tratamento do livro raro (SILVA; FREIRE, 2006). A distinção entre os

critérios bibliológicos e bibliográficos da obra rara é outro tema que atrai a atenção dos teóricos do tema.

Em suma, segundo os diversos argumentos apresentados acima, são vários os aspectos - notadamente circunstâncias históricas e políticas - que levam à constituição das obras raras e que estabelecem como elas se relacionam com a memória da instituição à qual pertencem.

As reflexões feitas acima contribuem para justificar o estudo aqui desenvolvido, sendo que as seguintes questões gerais são colocadas para a análise da Seção selecionada como objeto de estudo: quais as características formais e de conteúdo das teses da Seção? Como o conteúdo das teses disponíveis na Seção se vincula às iniciativas marcantes da saúde pública¹ no período da criação da Fiocruz?

2 AS INICIATIVAS EM SAÚDE PÚBLICA E A CRIAÇÃO DA FIOCRUZ

No Brasil, o final do século XIX é marcado pelo fim do escravismo, pelas grandes imigrações e pela mudança de regime político. Na saúde, o debate da época girava em torno das controvérsias sobre as doenças que abatiam o país e das investigações para explicar suas origens. (BENCHIMOL; SILVA, 2008, p. 722).

Acompanha esse cenário a Fundação do Instituto Bacteriológico de São Paulo, e, no Rio de Janeiro, o trabalho de Adolfo Lutz que, junto com Francisco Fajardo, já se empenhava no combate da malária, da febre amarela, do cólera e outras doenças.

Tendo em vista a necessidade de combate dessas doenças através do desenvolvimento de vacinas, medicamentos e melhoria nas condições sanitárias na cidade do Rio de Janeiro, surgiu, em 1899, o Instituto Soroterápico Federal, primeiro nome da atual Fundação Oswaldo Cruz. Seu primeiro Diretor foi o Barão de Pedro Afonso. (SOUSA, 2006; CIENCIA MÉDICA, 1926; DIAS, [19-?]).

Por indicação de Emile Roux, Diretor do Instituto Pasteur na França, Oswaldo Cruz, que lá esteve por três anos, foi escolhido para assessorar a parte técnica do Instituto. O local escolhido foi a antiga Fazenda de Manguinhos e, em 1900, o Instituto começa a desenvolver vacinas para a população. Motivado por esse fato, Oswaldo Cruz, inicia pesquisas nas áreas da Bacteriologia, Hematologia, Entomologia, Patologia Tropical e outros, mais tarde constituindo-se em referência nas práticas microbiológicas da área (DIAS, [19-?]).

Em 1902, Oswaldo Cruz assumiu a direção da instituição com o intuito de desenvolver ainda mais as atividades do anexo científico, com base nos moldes do Instituto Pasteur

¹ O termo saúde pública utilizado está conceituado na Dissertação de Peruzzo (2013). Ressalta-se que ele foi atribuído por Foucault, a partir do conceito de Medicina Social que o mesmo descreve.

(SCIENCIA MEDICA, 1926; INSTITUTO..., 1948). Assume também outro importante cargo na Diretoria Geral de Saúde Pública, onde passa a desenvolver ações conjuntas com o instituto. Esse fato, somado aos já mencionados faz com que o Instituto continue se desenvolvendo e mude seu nome para Instituto Oswaldo Cruz, em homenagem aos feitos até então realizados pelo cientista. Nesse período também é iniciada a construção do Castelo Mourisco² que iria abrigar grande parte dos laboratórios, Biblioteca, museu e administração (SCIENCIA MÉDICA, 1926; INSTITUTO..., 1948).

Em 1905, com o Instituto Oswaldo Cruz já constituído, Carlos Chagas e sua equipe iniciam o combate da malária em Itatinga, SP, Baixada Fluminense e interior. Nos anos procedentes, combatem a malária nas ferrovias Madeira Mamoré, (onde atuaram Oswaldo Cruz e Belisário Penna) e na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Nestas ações, os pesquisadores se defrontavam com realidades sócio-econômicas diferentes daquelas encontradas nos livros, o que exigia deles uma adaptação da profilaxia, que gerou novas teorias, colocando o Brasil em evidência nos anos vindouros.

Quanto à febre amarela, seu micróbio causador e a sua vacina foram descobertos por Domingos Freire. Tal descoberta foi bem recebida, apesar das críticas da imprensa e da Academia Imperial de Medicina, que apontavam outro agente causador da febre amarela. (BENCHIMOL, 2003, p. 247).

Sobre o Cólera, Benchimol (2003) narra seu aparecimento em São Paulo, no Vale do Paraíba e, posteriormente, no Rio de Janeiro. Esse diagnóstico foi confirmado por Adolfo Lutz, sendo contestado, mas re-afirmado por Chapot Prevóst, Virgílio Ottoni e Francisco Fajardo.

Desta divergência de diagnósticos, formaram-se duas correntes de discussão em torno da epidemia. A primeira tratava-se de que o agente transmissor do Cólera teria sido importado pelos imigrantes e chegado ao Brasil através dos passageiros dos navios. A segunda corrente defendia a tese de que tanto o cólera como outras enfermidades eram partes constituintes do solo pantanoso somado à existência de morros, que impediriam a circulação de ar na cidade e de sua geografia, resultando daí a necessidade de drenagem da água e reformas urbanas.

Assim, minimizava-se a importância da medicina tropical que identificava em micróbios e insetos os causadores da doença e a forma de profilaxia que deveria ser relativa ao local onde estes se manifestassem (BENCHIMOL, 2003, p. 239).

² Em uma época em que a cidade passava pelas reformas da famosa gestão do prefeito Pereira Passos, a Instituição percebia a importância de se ter uma edificação a altura das suas aspirações em tornar-se centro de pesquisa ensino e produção.

Os higienistas apontavam problemas nas habitações das cidades e dos costumes de seus habitantes, contribuíam para a implementação da legislação da época, auxiliavam nessa reestruturação e adoção de novos padrões. O famoso prefeito Pereira Passos é visto na época como aquele que resolveria os problemas da cidade, incluindo feiura e insalubridade, através de medidas sanitárias. Pereira Passos também seria aquele que impor os princípios de racionalização através da remodelação da cidade (BENCHIMOL, 2003).

Durante todo esse período e tendo em vista o contexto apresentado, são desenvolvidos trabalhos científicos na área, o que faz com que o Brasil ganhe visibilidade internacional como por exemplo na participação no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia e da Exposição de Higiene em Berlin, onde recebem a Medalha de Ouro pelos trabalhos apresentados. Também nesse intervalo de tempo acontece a descoberta da Tripanossomíase Americana, por Carlos Chagas, conhecida como *Doença de Chagas*, e a fundação do Curso de Aplicação para formação de profissionais nas técnicas microbiológicas (SCIENCIA MÉDICA, 1926; SOUSA, 2006; INSTITUTO..., 1948).

Por motivos de saúde, Oswaldo Cruz se afasta de suas atividades em 1916, vindo a falecer em 1917. Carlos Chagas assume a direção do Instituto e continua desenvolvendo os mesmos projetos de seu antecessor contribuindo para os programas e ações em saúde pública (SCIENCIA MÉDICA, 1926). Na pauta de assuntos da década de 1920 estavam a Eugenia, com a discussão dos problemas de “degeneração” da raça brasileira causada pela miscigenação e o tema da “saúde racial”, levantado por Miguel Couto, que discutia em congressos uma “política nacional de imigração, que limitasse a entrada no Brasil aos indivíduos julgados ‘eugenicamente’ adequados com base em algum tipo de avaliação médica (STEPAN, 2004, p. 345). Argumento rebatido por Roquette-Pinto, afirmando que essa seleção deveria se dar pela disposição em aprender o idioma da época, na adaptação e na saúde.

Nesse tópico buscamos mostrar brevemente a situação sanitária em que o país vivia e que o surgimento da Fiocruz está intimamente ligado a uma demanda de saúde pública, com diagnósticos, profilaxias, discussões teóricas e laboratoriais, desenvolvendo pesquisas em diferentes áreas com o intuito de formar um Instituto que unisse teoria, prática e técnica.

Certamente esse projeto precisaria de apoio técnico e a formação de uma boa Biblioteca tornava-se essencial para o apoio às pesquisas e também para manter os pesquisadores informados sobre as notícias e o conhecimento gerado internacionalmente.

3 A FORMAÇÃO DA BIBLIOTECA: O PAPEL DE OSWALDO CRUZ E DE OVERMEER

A Seção de Obras Raras A. Overmeer está intimamente ligada às iniciativas em saúde pública anteriormente descritas e ao concomitante empenho que foi dedicado à formação da Biblioteca da Instituição que hoje possui uma Rede formada por 10 unidades (PORTAL FIOCRUZ, 2012).

Com o intuito de inserir o Brasil no cenário internacional, Oswaldo Cruz desenvolve o acervo da Biblioteca, inicialmente mais voltado para a aquisição de periódicos estrangeiros especializados. Em virtude dessa aquisição, e para dar suporte às atividades de pesquisas, é construído em 1903 um barracão, conhecido na época como Cidade dos Livros, contendo títulos sobre Biologia, Química, Parasitologia, Medicina Experimental, Bacteriologia e outros ramos científicos afins. Nesse período Arthur Neiva contribuiu para a formação do acervo, adquirindo em suas viagens pelo exterior os clássicos da área de Ciências Naturais (SOUZA, 2006; INSTITUTO..., 1948).

Rodrigues (2007) ressalta o especial cuidado que Oswaldo Cruz sempre teve com os livros pois, além de adquirir exemplares valiosos, dedicou à Biblioteca o espaço mais nobre em termos de arquitetura da edificação que se tornaria símbolo institucional - o Castelo Mourisco.

Também merece atenção a *estanteria* que abriga os livros até hoje, com piso de vidro, escadas em caracol e iluminação própria, adquirida da empresa do Sr. Melvil Dewey³, dos Estados Unidos, em 1913.

A contextualização histórica apresentada evidencia o quanto a Seção de Obras Raras está intimamente ligada à formação do Instituto. A Biblioteca acompanhou e reagiu às demandas de informação e organização do Instituto que se iniciava. Mostramos que ela esteve presente desde a sua fundação e que seu acervo foi inicialmente montado com livros do primeiro Diretor, das viagens dos pesquisadores e também pela ação de Overmeer que não só os adquiria materiais localmente e no exterior, como prestou importantes trabalhos.

³ Melvil Dewey foi um personagem importante na área de Biblioteconomia. Um dos Códigos de Classificação mais conhecidos e utilizados no Mundo levam seu nome em função das contribuições a esse sistema.

3.1 ASSUERUS HYPPOLITUS OVERMEER: O BIBLIOTECÁRIO

Assuerus Hyppolitus Overmeer é o personagem que dá nome à Seção de Obras Raras. Sua atuação destacada no período inicial da Biblioteca da FIOCRUZ foi provavelmente decisiva para a formação do acervo que hoje compõe a referida Seção.

A direção da Biblioteca foi então assumida por Overmeer em 1908, que ali permaneceu até 1944, quando veio a falecer (MACHADO; COUTINHO, 2003; SOUSA, 2006). Bibliófilo, com fluência em 6 idiomas, Overmeer não só chefiava a Biblioteca, como também preocupou-se em organizá-la de acordo aos cânones da época.

A seu respeito, Dias ([19-?], p.107) relata: “[...] O Sr. Assuerus Overmeer, poliglota e bibliófilo de apurada cultura, é um funcionário dedicadíssimo, e está a par de todos os movimentos desta importantíssima secção, sendo auxiliado pelo Sr. Mario Araujo Filho”.

Dentre as causas profissionais defendidas por Overmeer estão a utilização dos códigos e catálogos internacionais e a defesa da autonomia do catalogador, expressando assim sua preocupação com os rumos da Biblioteconomia do país, ainda por se definirem entre científicos ou técnicos.

Através de seu trabalho especializado, a Biblioteca tornou-se uma das primeiras no Brasil a utilizar o que hoje conhecemos como Classificação Decimal Universal, na época denominada Classificação Decimal de Bruxelas. Além de realizar trabalhos de tradução de livros e documentos institucionais (BERTOLLETO; SANT’ANA, 2002), Overmeer empenhou-se em localizar e adquirir livros e catálogos do exterior, buscando o seu uso sistemático. Também se preocupou com a utilização de outras técnicas biblioteconômicas, como índices de assuntos e topográficos. Adotou o Kardex, uma ferramenta para organização dos periódicos, que a Seção ainda conserva.

Quanto aos aspectos de disseminação da informação, Sousa (2006) relata que a Biblioteca foi um dos primeiros centros de informação do Brasil, pois não só ordenava livros, mas também disseminava as informações que continham os periódicos assinados da época e que vinham de várias partes do mundo até culminar na “mesa da quarta-feira”, uma reunião semanal que congregava todos os pesquisadores do Instituto para debater os artigos recém chegados. Após a morte de Overmeer, Emília Machado de Bustamante assume a direção da Biblioteca, de 1946 a 1965, e de 1971 a 1976.

Além do papel essencial na formação dos novos pesquisadores e da atenção dada por Oswaldo Cruz à Biblioteca, as primeiras ações aqui descritas mostram uma resposta técnica aos anseios do então Diretor do Instituto. Essas ações ocorreram de maneira a organizar o

acervo tecnicamente, buscando utilizar ferramentas da área e a disseminar as informações que ali estavam. A atuação de Overmeer também parece ter sido fundamental para a conformação do que é hoje a maior Biblioteca de Ciências Biomédicas da América Latina e, especialmente, na formação de grande parte do acervo raro presente na Seção, o qual deve muito ao seu protagonismo, além de passar por sua análise e tratamento.

4 A SEÇÃO HOJE

Atualmente a Seção de Obras Raras funciona normalmente como parte integrante da Biblioteca de Ciências Biomédicas, conforme seu regulamento e padrões.

Compartilha a missão da Biblioteca a qual pertence que é de “Prover de informações na área biomédica o corpo de docentes, de pesquisadores e alunos de Pós-Graduação da Instituição e da comunidade em geral” (PORTAL FIOCRUZ, 2013), e possui como principal objetivo “...Criar condições necessárias para o funcionamento sistêmico da Biblioteca de Manguinhos, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa no âmbito da FIOCRUZ.” (PORTAL FIOCRUZ, 2013).

Uma parte destacada do acervo é o conjunto de teses de medicina que foram depositadas no acervo através de doações, ou pertenceram a ex-alunos do Instituto que complementavam sua formação através dos Cursos oferecidos por Oswaldo Cruz ou que se transferiam para a Fiocruz a fim de trabalhar na estrutura e então depositavam seus trabalhos.

Algumas instituições brasileiras estão presentes neste acervo, como as Universidades da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. O acervo também abriga teses de Instituições estrangeiras, como as da Universidade de Buenos Aires, França, Alemanha e Itália, ainda por identificar.

Este acervo congrega um total estimado de 9.753 teses que abarcam o período que vai desde 1828 a 1970. Entre autores das teses podemos destacar Bento Gonçalves Cruz, pai de Oswaldo Cruz, Ezequiel Dias e Carlos Chagas, profissionais renomados na área da saúde.

5 OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS

Para explorar a relação do acervo com as iniciativas em saúde pública no período acima indicado, foi definido uma análise das teses elaboradas no âmbito da Faculdade de Medicina da UFRJ no período de 1890 a 1925 por ser este o período de expansão e desenvolvimento inicial da Fiocruz (SCIENCIA MÉDICA, 1926; SOUSA, 2006; INSTITUTO..., 1948), totalizando 1569 teses analisadas para este trabalho. Uma análise

preliminar das características gerais deste tipo de documento foi realizada utilizando-se a Norma para Trabalhos Acadêmicos ABNT 14724/2011, visando a identificação de sua evolução quanto à forma.

O conteúdo temático foi analisado através do tempo e as variáveis consideradas no estudo foram: autor, ano de produção, título, tipo de tese e assunto da medicina tratado, ordenados em tabela do Microsoft Excell. Na coluna “assuntos medicina” recorreu-se à tabela do Código Decimal de Dewey, (CDD), na sua vigésima segunda edição. Esse código é composto por uma tabela de classificação de assuntos, dentre eles, os da área da medicina (610 a 618).⁴

Os assuntos estão estruturados de forma mnemônica, do mais geral para o mais específico.

6 AS TESES DA SEÇÃO: NOMENCLATURA E ELEMENTOS FORMAIS

A observação exploratória inicial e o posterior levantamento quantitativo mostraram uma variação das nomenclaturas dos trabalhos. Os indícios desta variação e o seu significado serão apresentados a seguir. Os trabalhos desenvolvidos para fins de término do curso de Graduação em Medicina, o que hoje chamamos de monografia, eram chamados de “tese de doutoramento”, “Grau de Doutor”, “Doutor em Medicina”, “tese inaugural”, “tese original”, “dissertação inaugural”, “Trabalho” e simplesmente “tese” para denominar trabalhos de conclusão de curso (a denominação “dissertação” também aparecia complementarmente na folha de rosto do trabalho).

Convém também mencionar aqui um aspecto curioso das nomenclaturas então utilizadas que foram reveladas neste estudo: a terminologia “tese inaugural” apareceu em outras situações além do trabalho de conclusão de curso: na aprovação em concursos para docentes nas disciplinas (na época “cadeiras”) do curso de Medicina e nomeando as aulas inaugurais do semestre letivo.. As teses inaugurais escritas com essas duas outras finalidades não refletem o nosso foco de estudo e, portanto, não foram incluídas em nossa análise.

A seguir, faremos uma descrição do formato das teses e de sua estrutura física e de conteúdo, o que pode gerar subsídios para aprofundar o conhecimento do trabalho científico e

⁴ Assume-se como limitação do estudo o fato de que a CDD utilizada no trabalho foi editada no século XX e as teses analisadas foram escritas no final do século XIX e início do século XX. Por outro lado, sabe-se que as teses da fase analisada eram do curso de Medicina.

das partes do trabalho acadêmico. Tomamos como base para esta análise a Norma Brasileira (NBR), 14724 de 2011 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que fornece subsídios para elaboração de trabalhos acadêmicos e estrutura esses trabalhos em elementos externos e internos.

Os elementos externos compreendem capa e lombada e os elementos internos compreendem elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais abrangem a folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, errata, lista de símbolos, lista de tabelas, lista de abreviaturas e sumário. Quanto aos elementos textuais, a norma apresenta a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Cabe aos elementos pós-textuais as referências bibliográficas, apêndices, anexos, glossário e índice.

Na análise das teses enquanto elementos externos citamos a presença de capas geralmente da cor verde, com o nome do autor, título e empresa tipográfica ou litográfica responsável pela impressão, a nomenclatura a que se destina o trabalho e um número em algarismos arábicos escrito a caneta azul ou a lápis.

Há duas hipóteses para o significado desse número: representa o tombo da obra ou o seu local na estante. Não foi verificada presença da lombada nas mesmas devido à sua quantidade de páginas, geralmente entre 15 e 50. Existem ainda teses que estão encadernadas em dois estilos, as mais antigas em material couro com a marca do ex-libris no canto inferior direito e um número centralizado, ambas em dourado. As teses encadernadas mais recentemente são do mesmo material e cor, com as informações do título, autor e número da CDD posicionados no canto inferior esquerdo, também gravadas em dourado.

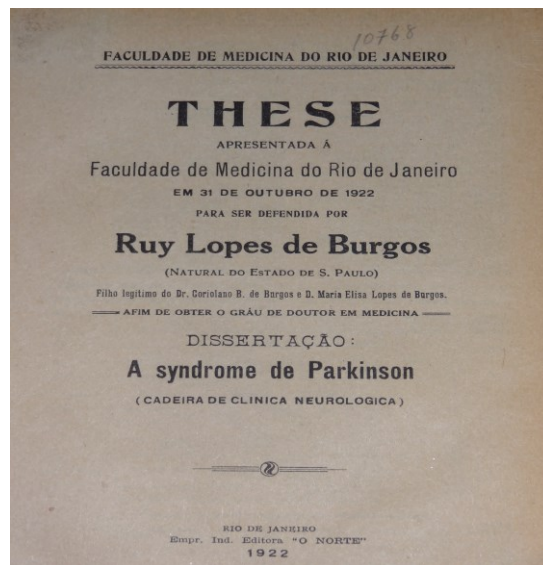
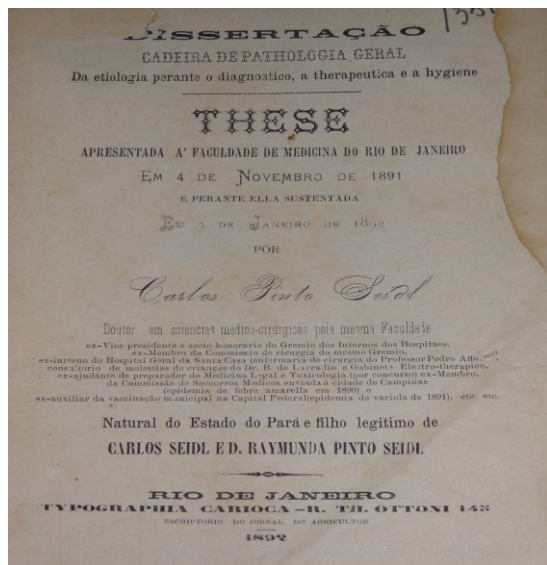
Essa encadernação é característica de uma época em que o setor de conservação da instituição também reencadernava materiais.

Vale destacar que a contra-capas é feita de papel cartão, no estilo Mourisco, mesmo utilizado na Arquitetura do Castelo, nas cores dourado, vermelho e azul, apresentando no seu lado o selo *ex-libris*, uma marca de propriedade da Fiocruz que confere direito de posse em caso de furto e extravio.

Quanto às tipologias de selos *ex-libris*, o mais recorrente entre as teses é o que porta a figura do Castelo Mourisco. Ressaltamos que existem outros dois selos no acervo: o mais antigo porta o desenho de uma Coruja, a marca de propriedade de Oswaldo Cruz, pertencente a sua Biblioteca particular; o segundo, porta um Microscópio, indicando ser da época de consolidação do Instituto Oswaldo Cruz. As marcas d'água estão presentes na folha de rosto e possuem dois desenhos diferentes: um microscópio e um Castelo.

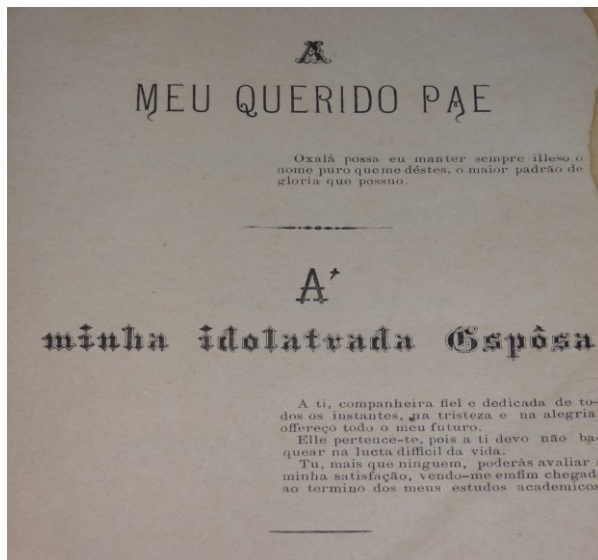
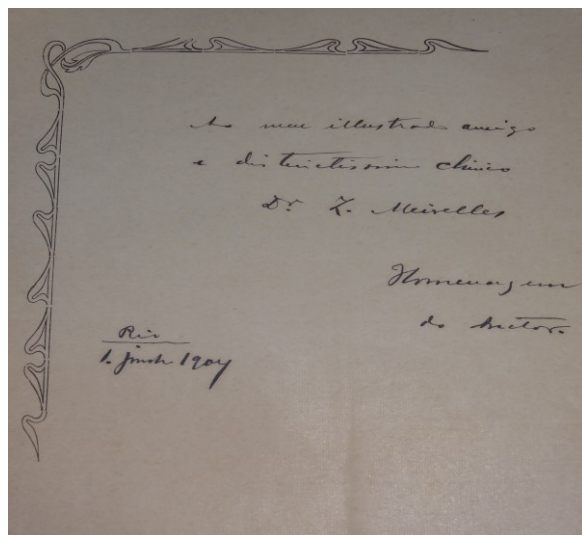
Como elementos pré-textuais localizados podemos citar: folha de rosto, professores do curso e dedicatórias, indicadas nas figuras 01 a 04.

Figura 01: Exemplo de Folha de Rosto. Fonte: SEIDL, Figura 02: Exemplo de Folha de Rosto



Fonte: Carlos Pinto. **Da etiologia perante o, Fonte: Burgos, Ruy Lopes. A syndrome de a diagnostico**
Parkinson therapeutica e a hygiene. Monografia (Curso.Monografia (Faculdade de Medicina do de Rio de
Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro, 1922
Rio de Janeiro), 1892

Figura 03: Exemplo de dedicatória. Fonte: SEVE, Figura 04: Exemplo de Dedicatória.



Fonte: SEVE,
Manoel Arthur Dantas. **Climatologia do Brasil
e particularmente do Rio de Janeiro.** Monografia
(Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro),
Rio de Janeiro, 1892

Fonte: SEIDL, Carlos Pinto **Da etiologia perante
o diagnostico, a therapeutica e a hygiene.**
Monografia. (Curso de Medicina da Faculdade
do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1907

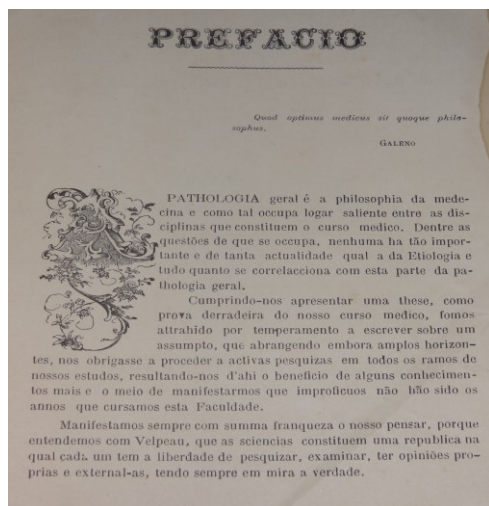
Esses elementos pré-textuais são comuns ao longo do tempo, sendo sua variação referente à formatação gráfica dos trabalhos, como se pode perceber nos exemplos de folha de rosto e dedicatórias aqui selecionados. Destaca-se a marca d'água utilizada na folha de rosto como marca de propriedade.

De forma geral, percebeu-se uma evolução na nomenclatura dos Professores chamados “Lentes”, entre 1890 e 1900; “Lentes catedráticos”, de 1901 a 1910; “professores ordinários e extraordinários” de 1911 a 1920; e “professores catedráticos e substitutos”, de 1921 a 1925 .

Quanto aos elementos textuais, destacamos introdução, desenvolvimento e conclusão. No início da década de 1890 percebe-se que os trabalhos eram basicamente comentários compostos de pequenas frases afirmativas, chamadas de proposições sobre as matérias vistas durante todo o curso, sem introdução ou conclusão.

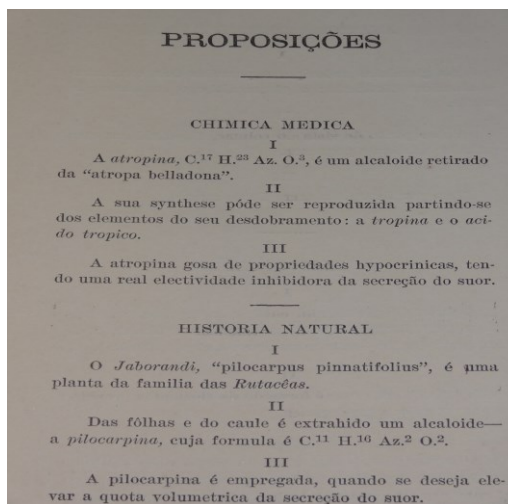
Posteriormente, no início da década de 1900, o elemento da introdução aparece sob a nomenclatura de Prefácio e, no desenvolvimento, os trabalhos passam a ser divididos em duas partes: a primeira sobre um assunto específico dentro de uma matéria do curso, e a segunda parte englobando três proposições sobre cada uma das matérias estudadas no curso, conforme mostram as figuras 05 e 06.

Figura 05: Exemplo de prefácio.



Fonte: SEIDL, Carlos Pinto. **Da etiologia perante o diagnostico, a therapeutica e a hygiene.** Dissertação (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1892.

Figura 06: Exemplo das proposições.

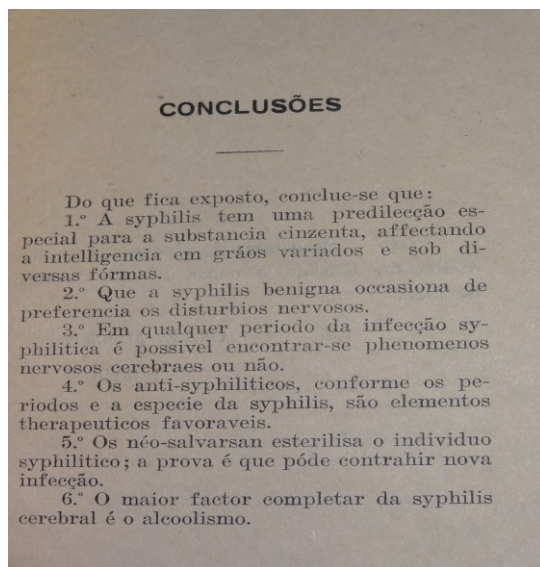


Fonte: SOUZA, Renato Chaves da Silva. **Da Semiologia do suor.** Dissertação (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1909.

Depois de 1920 o conteúdo do trabalho passa a ser apenas sobre um assunto selecionado em alguma matéria cursada. Com relação à conclusão, até 1920 esta

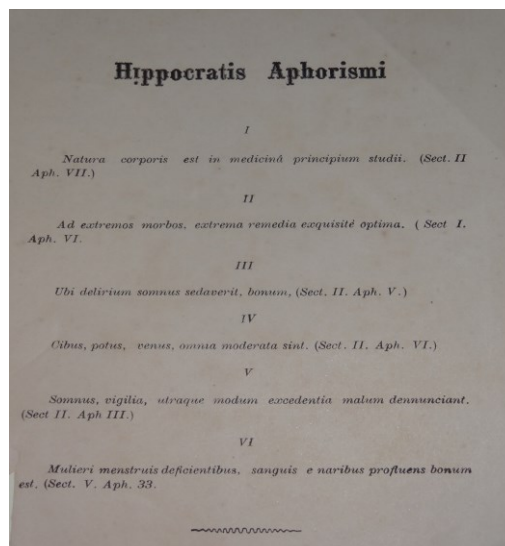
nomenclatura era apresentada como Posfácio, passando a partir de 1921 a chamar-se conclusão, como se utiliza atualmente conforme apresentado na Figura 07. Os elementos pós-textuais também apresentam variação ao longo do tempo. Citamos a existência dos Aforismos de Hipócrates até 1911 escritos em latim e selecionados pelo autor do trabalho ,apresentado na Figura 08.

Figura 07:Exemplo de conclusão.



Fonte: CARVALHO, José Bulhões de. Modalidades clinicas das syphilis cerebraes e seu tratamento. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1923

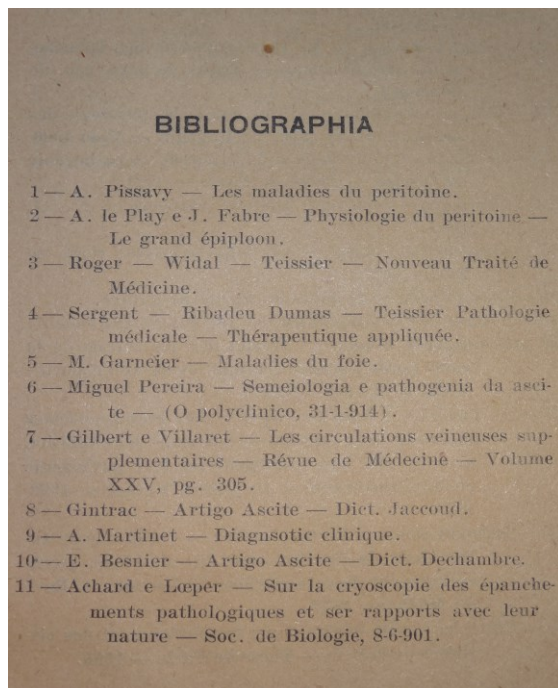
Figura 08: Exemplo de Aforismos de Hipócrates.



Fonte: SEIDL, Carlos Pinto. **Da etiologia perante o diagnostico, a terapeutica e a hygiene.** Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1892

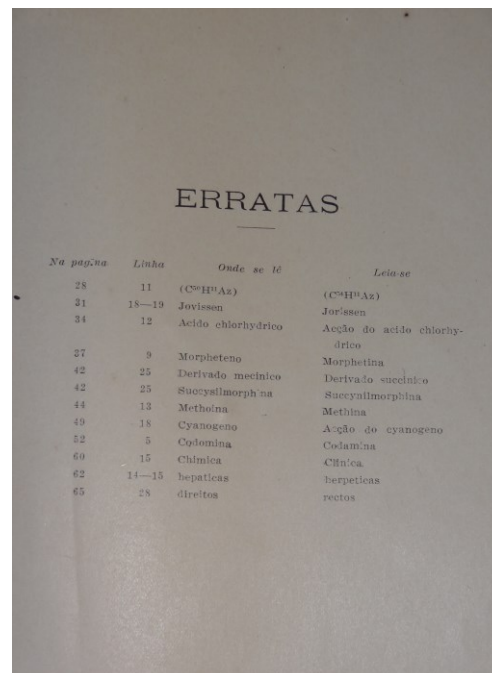
A Bibliografia utilizada, a partir de 1920 (Figura 09). Ressaltamos que no espaço compreendido entre 1900 e 1920 o único elemento pós-textual percebido de forma recorrente foi o Visto da Faculdade de Medicina, que desde 1890 aparece nos trabalhos e é composto do Visto da Secretaria da Faculdade, data de aprovação e nome do secretário responsável. A errata não apresentou lugar fixo nos trabalhos (Figura 10), sendo localizada no início, no final, ou ainda como uma folha solta dentro dos trabalhos. Quanto ao tamanho percebe-se uma variação com relação aos anos. De 1890 a 1901 seu tamanho médio é de 24 cm x 15 cm. Entre 1901 a 1911 elas se tornam maiores, com as medidas de 28cm x 20 cm. E de 1921 a 1925 retomam seu tamanho inicial.

Figura 09: Exemplo de Bibliografia.



Fonte: MACHADO, Cícero Alckim Machado. Considerações clinicas acerca da ethio-pathogenia da ascite. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1923

Figura 10: Exemplo de Errata.



Fonte: RANGEL, José de Souza. Opianismo. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1918

7 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO DAS TESES DA UFRJ ENTRE OS ANOS 1890 E 1925 DISPONÍVEIS NA SEÇÃO

Apresentamos a análise dos dados quantitativos levantados sobre as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro presentes no acervo da Seção de obras raras entre os anos de 1890 a 1925. Inicialmente, na tabela 1 consideramos a nomenclatura utilizada neste tipo de documento, que varia consideravelmente

Tabela 1 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890-1925, segundo a nomenclatura utilizada.

Nomenclatura	Frequência	%
Dissertação	2	0,1
Dissertação inaugural	2	0,1
Doutor em medicina	90	5,7
Grau de doutor	2	0,1
Tese de doutoramento	294	18,7
Tese	935	59,6

Tese original	1	0,1
Trabalho	1	0,1
Tese inaugural	242	15,4
Total	1569	100

A Tabela apresentada mostra que a nomenclatura com maior ocorrência foi “tese”, com 59,6%, seguida de “tese de doutoramento” com 18,7%, indicando, portanto, que o trabalho final do curso de medicina hoje denominado “monografia” é a principal característica deste conjunto de teses. A denominação “tese inaugural”, com 15,4% das ocorrências, é muito menos frequente. As demais nomenclaturas não representam ocorrência destacada, mas demonstram que, na época em questão, havia uma variedade de denominações para este tipo de trabalho, atualmente designado de Monografia de Conclusão de Curso.

A seguir, buscamos identificar se as 1569 teses da Faculdade de Medicina depositadas na Seção estão homogeneamente representadas no período considerado para análise ou se apresentam concentração em determinados intervalos de tempo. Assim, a Tabela 2 apresenta as teses do acervo da Seção de acordo com os anos de publicação agrupando-as em intervalos de 5 anos.

Tabela 2 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890-1925, por intervalos de tempo.

<i>Período</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
1890 a 1909	81	5,2
1910 a 1914	427	27,2
1915 a 1919	488	31,1
1920 a 1925	573	36,5
Total	1569	100

Na tabela 2 percebe-se que o primeiro intervalo de tempo abarca uma proporção pequena das poucas teses, período que compreende os primeiros anos da direção de Oswaldo Cruz. Entretanto, os outros períodos mostram uma distribuição homogênea e crescente, com percentuais equivalentes, revelando apenas um ligeiro crescimento ao longo do tempo. O período de maior incidência é o último, e compreende os anos de 1920 a 1925, com 36,5% das ocorrências.

As teses da Seção, portanto, representam adequadamente o espectro de tempo considerado, especialmente o período que vai de 1910 a 1925. Sua constante de crescimento indica que, assim como a Fiocruz foi se afirmando e desenvolvendo pesquisas ao longo do tempo, o aporte bibliográfico das teses foi acompanhando essa evolução.

Para caracterizar o conteúdo das teses, a Tabela 3 considera a frequência dos temas por grandes classes de assuntos da medicina segundo o sistema de classificação CDD⁵. Os trabalhos em questão puderam ser classificados em sete grandes grupos: Anatomia Humana, Citologia e Histologia (611); Fisiologia Humana (612); Saúde e segurança pessoais (613); Saúde pública: medicina preventiva e doenças (614); Fármacos (615); Feridas e cirurgias (617); Obstetrícia e Ginecologia (618). A tabela 3 apresenta essa temática das teses da Seção Overmeer segundo a classificação acima especificada.

Tabela 3 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ no período 1890-1925 - segundo grandes classes da medicina.

<i>Temas segundo classificação CDD</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Anatomia humana, citologia e histologia (611)	21	1,3
Fisiologia humana (612)	90	5,8
Saúde e segurança pessoais (613)	46	2,9
Saúde pública: medicina preventiva e doenças (614)	887	56,5
Fármacos (615)	152	9,7
Feridas e cirurgias (617)	169	10,8
Obstetrícia e ginecologia(618)	204	13
Total	1569	100

A categoria que teve prevalência foi “Saúde pública: medicina preventiva e doenças” com 56,5%, o que demonstra e afirma que o acervo de teses analisado atenderia às demandas institucionais da época, conforme destacado em nossa revisão bibliográfica quando abordamos a criação da Biblioteca e sua estruturação para aportar bibliograficamente com as pesquisas, a produção e o ensino acompanhando essas demandas institucionais.

⁵ As categorias utilizadas foram definidas com base na tabela de classificação da CDD, um sistema de classificação decimal que agrupa os grandes assuntos e subassuntos do conhecimento utilizando uma numeração progressiva que vai do tema mais geral para o tema mais específico. Desta forma a grande classe Medicina está representada pelo número 610 e seus decimais, cada um deles (611,612 e assim sucessivamente), representando uma classe que novamente pode ser subdividida. Esta classificação é utilizada por bibliotecários para classificar assuntos, sendo especialmente adequada para arrumação e localização de documentos em estantes. A classificação CDD é utilizada pela biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz.

As demais categorias que apresentam algum destaque são: a “obstetrícia e ginecologia” com incidência de 13% , “feridas e cirurgias” com 10,8% e a “ fármacos”, com 9,7% . Entende-se que essas categorias são afins à saúde pública e complementam de alguma forma os trabalhos realizados no Instituto, principalmente a categoria fármacos, pois esta aborda o uso e manipulação de medicamentos, retratando uma das funções precípua do Instituto, que já naquela época era a produção de medicamentos, atividade pela qual a instituição ainda se destaca.

A seguir, na Tabela 4, consideramos a presença de cada tema, comparativamente, ao longo do tempo:

Tabela 4 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890 a 1925, segundo grandes classes da medicina em intervalos de tempo- percentualização horizontal.

<i>Classes da medicina (Classificação CDD)</i>	<i>1890 a 1909</i>	<i>1910 a 1914</i>	<i>1915 a 1919</i>	<i>1920 a 1925</i>	<i>Total %</i>
Anatomia humana, citologia e histologia (611)	14,3	14,3	33,4	38	100
Fisiologia humana (612)	6,7	35,6	31,1	26,6	100
Saúde e segurança pessoais (613)	8,7	41,3	26	24	100
Saúde pública: medicina preventiva e doenças (614)	5,8	28,4	32,6	33,2	100
Fármacos (615)	5,3	24,4	29,6	40,7	100
Feridas e cirurgias (617)	4,1	23,7	29,6	42,6	100
Obstetrícia e ginecologia (618)	1	21,6	27,9	49,5	100

Conforme esperado, os temas tendem a marcar presença nas últimas faixas de tempo, especialmente a partir de 1920. Observamos, entretanto, algumas diferenças marcantes na evolução dos temas ao longo do tempo. Enquanto as classes de “Saúde Pública”, os “fármacos”, o tema das “feridas e cirurgias” e, especialmente, “obstetrícia e ginecologia”, crescem ou se estabilizam ao longo do tempo, os outros temas como “fisiologia humana” e “Saúde e segurança pessoal” têm presença mais marcante na faixa de tempo entre 1910 a 1914.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso levantamento de dados empíricos envolveu a parte temática e gráfica das teses e a descrição de seus elementos internos, externos; nomenclaturas utilizadas para identificar esses trabalhos e variação dos nomes dos professores do curso, o que possibilitou perceber o

avanço da forma científica de redigir e apresentar um trabalho de final de curso em comparação com as regras estabelecidas atualmente pela ABNT. Através deste estudo foi possível ainda registrar e descrever as marcas presentes nesses materiais, o que poderá auxiliar em possíveis casos de necessidade e identificação de propriedade.

A análise dos temas das quase duas mil teses da UFRJ disponíveis no acervo, entre os anos 1890 e 1925, possibilitou visualizar que alguns deles, os de saúde pública, constam em maioria no acervo da Seção. Verificamos, entretanto, uma baixa presença relativa de diversos sub-temas específicos desta área da medicina - como febre amarela e cólera - que foram pontuados nesta revisão bibliográfica como marcos das pesquisas e ações de prevenção que caracterizavam a instituição na época, além de serem os principais temas de interesse das figuras marcantes responsáveis pela criação da Biblioteca, como Oswaldo Cruz. A ausência desses temas poderia eventualmente se explicar pelo caráter pioneiro dessas pesquisas, ainda não consolidadas no meio acadêmico de então. Também registramos o aumento do depósito de teses neste acervo com relação aos intervalos de tempo considerados na análise, o que demonstra o crescimento e consolidação do Instituto e do acervo como um todo.

Explorando e apresentando o acervo das teses que revelaram uma parte deste acervo, este trabalho atingiu o objetivo de contribuir para dar visibilidade ao acervo da Seção de obras raras através do prisma da memória institucional, das ações em saúde pública, evidenciando seu caráter de raridade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de; CANTALINO, Maria das Graças N. A raridade como questão epistemológica e política : um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 49-58, 2003 [2007]. Disponível em: <http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA NORMAS TÉCNICAS. NBR:14724: trabalhos acadêmicos, Rio de Janeiro: 2011

BARBOSA, Andréia Arrueda. O lugar da Memória Institucional nas Organizações Complexas. *Morpheus, Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, v.5, n. 9, 2006.

BENCHIMOL, J.L. SILVA, A.F. C. da. Ferrovias, doenças e medicina tropical no Brasil na Primeira República. **História, ciências, saúde**, v. 15, n. 3, p. 719-809, jul.-set. 2008.

BENCHIMOL, J. L. . Reforma urbana e revolta da vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: Jorge Ferreira; Lucilia de Almeida Neve. (Org.). **Brasil republicano**. Economia e sociedade,

poder e política, cultura e representações. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003, v. vol 1, p. 231-286.

BERTOLETTO, Maria Élide; SANT'ANA, Marilene Antunes. A história e o acervo da Biblioteca de obras Raras da Biblioteca de Manguinhos. **Rev. de Hist. Cien. saúde de Manguinhos**. Rio de Janeiro, v.9, n. 1, p. 187-203. jan.- abr.2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9n1/a09v9n1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórica metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia/ 86 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em:< <http://en.scientificcommons.org/28815916> >. Acesso em: 20 maio 2012.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães . Memória institucional e representação: do mundo das formas(árvore) ao mundo do pensamento(rizoma). **Informare , Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 67-72, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/costav2n2.pdf> >. Acesso em: 10 maio 2012.

DIAS, Mário Vianna. **O Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro: [19-?]. Artigo 4

INSTITUTO Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. Reimpresso da Revista Arquivos, n. 1, do Serviço de documentação, p. 85-99, Ministério da Educação e Saúde

MACHADO, ; COUTINHO, E. Conservação do acervo da Biblioteca de Manguinhos Fiocruz: desinfecção de brocas. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.16, 2. sem. 2003. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/462>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

MENESES, Raquel da Veiga Araújo de; SILVA, Leila Aparecida Arantes. **A coleção de obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça**. Brasília, DF: BDJur, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://bdjur.stj.jus.br/dspace/handle/2011/32378>>. Acesso em: 03 jan. 2013

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a Biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126/84>> Acesso em: 01 jul. 2012.

PORTAL FIOCRUZ. Disponível em: < <http://www.fiocruz.br/redeBibliotecas/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=9> >. Acesso em: 13 jul. 2012.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. **Perspect. ciênc. inf. [online]**. 2007, vol.12, n.3, pp.

180-194. ISSN 1413-9936. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362007000300013>. Acesso em: 15 maio 2012

SCIENCIA MEDICA Rev. Bras. de Med. e Cien. Affins. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 41-50, 1926

SOUSA, A. M. C. de. **Estudo de uma experiência de fluxo informacional científico no Instituto Oswaldo Cruz: “a mesa das quartas-feiras”**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFF-IBICT, 2006. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Diss_EderFreyre.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2012.

STEPAN, N.L. Eugenia no Brasil. In: HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar, curar**: ensaios históricos sobre a saúde na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. p. 331-451.